



QUAL O SIGNIFICADO DE AMÉM, ALELUIA E HOSANA?

Evaristo de Miranda

*A Elizabeth Chagas
e Coaraci Castilho*

Amém é uma das palavras de origem hebraica mais utilizadas em português no campo religioso. Em segundo lugar está Aleluia e, depois, Hosana, pronunciado nas missas. Existem muitas outras: sábado, Páscoa, Éden, jubileu, maná, messias, rabino, satanás, querubim, serafim etc. Amigos indagaram sobre a etimologia, o conteúdo real e o significado dessas três palavras: amém, aleluia e hosana. E sobre seu valor terapêutico.

Na Bíblia, a palavra amén (transcrita aqui como no texto grego) é pronunciada em adesão ao dito ou a ser dito. O amén é típico do início de muitas falas de Jesus: Amén, amén, légô umin... (Mt 8,10). Tradutores trocam esse amén, no início de frase, por: Em verdade, em verdade, eu vos digo... O termo amén está presente 30 vezes na Bíblia hebraica, 31 vezes em Mateus, 14 em Marcos, 9 em Lucas e 25 em João. Amén (adequação entre fato e ideia), emét (verdade) e emuná (adesão, fé) pertencem a um campo semântico conexo à firmeza, à verdade e à fidelidade no hebraico.

Verdade, emét (אמת) se escreve em hebraico com três letras: alef (א), mem (מ) e tav (ת). Alef é a primeira letra do alfabeto hebraico, tav é a última e mem está exatamente no meio, 13ª. letra. A posição dessas letras no alfabeto indica: a verdade está no começo, no meio e no fim. E, também, deveria estar do começo ao final da vida do homem.

Na gematria, a soma dos valores numéricos das letras das palavras Um (ehad) e Amor (ahava) é 13. Para a interpretação mística, o Um está no coração da

Verdade, na letra mem, e, também, no Amor pela Verdade. A Verdade está no centro dos 13 atributos divinos revelados a Moisés (Ex 34, 6-7). Para a tradição espiritual judaica cristã, Amém significa, sobretudo, adesão à busca da verdade. Pilatos perguntou a Jesus: O que é a verdade? (Jo 18,38). Teve o silêncio como resposta.

O termo hebraico Aleluia, HalleluYah (הללויה) significa literalmente "Louvem Yah". Etimologicamente, a raiz Hallel (הלל) é associada a ideias de fazer brilhar, celebrar, louvar ou encher de alegria extática. O verbo primitivo carrega a acepção de emitir som audível, clamar ou fazer-se ressoar de forma entusiástica. O sufixo Yah é uma das abreviações sagradas do nome de Deus, do Tetragrama YHWH. O imperativo plural hallelu, "louvem", psicologicamente, expressa a sensação de entrega e alegria profunda. Espiritualmente, representa o louvor total e a união da alma com o Divino. Etimologicamente, um dos sentidos primitivos ligados à raiz halal é brilhar ou luzir, como estrela guia. Simbolicamente, louvar é refletir a luz divina ou direcionar o olhar para uma fonte luminosa na escuridão.

A forma plural, louvem, amplia o louvor para além do indivíduo, envolve a comunidade e, simbolicamente, todo o universo. Eleva o sopro da voz humana ao sopro divino primordial. Meditar sobre a palavra aleluia muda a intenção humana. Transmuta o desejo de receber para si em um desejo de doar e alinhar-se com o Divino. No uso bíblico e litúrgico, o Hallel refere-se especificamente ao conjunto dos Salmos 113 a 118 (Tehilim), cantados em momentos de grande gratidão, festas judaicas e no templo.

Na gematria, o valor numérico de Aleluia (הללויה) é 86 tem imenso significado místico: corresponde exatamente ao valor semântico ou numérico do nome divino Elohim (אלהים). O cálculo numérico das letras hebraicas em Aleluia é o seguinte: He (ה) = 5, Lamed (ל) = 30, Lamed (ל) = 30, Vav (ו) = 6, Yud (י) = 10, He (ה) = 5. Total: 86. Na interpretação mística, a equivalência numérica de Aleluia com Elohim (1 + 30 + 5 + 10 + 40 = 86) indica a capacidade do louvor de suavizar o julgamento de Elohim (lei estrita, rigor) e transformá-lo em misericórdia.

Para a mística judaica, as duas letras Lamed (ל) consecutivas, no centro da palavra Aleluia (הללויה), formam o coração vibracional do louvor. Lamed é a letra mais alta e a única do alfabeto hebraico a elevar-se acima da linha superior da escrita. Seu formato lembra um braço estendido em direção ao céu ou um raio descendo. Lamed significa tanto aprender, quanto ensinar — o movimento perpétuo do conhecimento. O primeiro Lamed evoca a aspiração humana ao se elevar em direção ao Divino (estudo, oração). O segundo evoca a resposta divina: a luz desce de volta à Terra. As duas letras voltadas uma para a outra simbolizam um diálogo contínuo, a harmonização perfeita entre Criador e Criação. Evocam a natureza dual do louvor. Para ser completo, ele deve brilhar no reino espiritual (primeiro Lamed) e concretizar-se em nossas ações materiais (segundo Lamed).

O termo hebraico Hosana (הושענא, Hoshana) significa literalmente "Salva-nos, nós te pedimos" ou um clamor por salvação imediata. Longe de ser apenas um grito neutro de alegria, como pensam muitos cristãos por ser empregado em

momentos de aclamação na liturgia da missa. Hosana encapsula uma dinâmica profunda: une a angústia humana e a graça divina.

Etimologicamente, Hosana é a contração de dois termos bíblicos distintos e tem sua raiz no Salmo 118,25. Hoshia (הוֹשִׁיעָה), do verbo yasha (יָשַׁע), significa salvar, livrar, libertar ou resgatar. É a mesma raiz linguística encontrada no nome sagrado Yeshua (Jesus/Josué), evocando "O Senhor é a salvação". Na (אָ) é uma partícula de exclamação, urgência ou súplica, equivalente a "por favor", "eu te peço" ou "agora".

Espiritualmente, Hosana é o "clamor da alma quebrantada" ao reconhecer sua total incapacidade de salvar a si mesma. Representa um ato supremo de entrega e fé: voltar-se para a Fonte, Deus, nos mais "Altos Céus", não com base em méritos. É a nudez de um pedido de socorro.

Historicamente e liturgicamente, hosana evoluiu de um grito angustiado por ajuda (durante a Festa dos Tabernáculos/Sucot e o Hoshana Rabbah) para uma aclamação triunfante de libertação já em curso ou consumada, como no Cristianismo.

Psicologicamente, em termos de introspecção e da psique humana, Hosana encarna o momento da verdade: o ego abandona a negação, a ilusão de controle e a fantasia de onipotência. Significa a aceitação da própria vulnerabilidade e das limitações diante de opressões interiores (ansiedades, medos, padrões destrutivos). Clamar Hosana interiormente é reconhecer a necessidade de ajuda psicológica profunda. É dar permissão à própria consciência para buscar a cura de suas fraturas.

Amém, Aleluia e Hosana não são palavras mágicas. São palavras capazes de mudar a posição, a atitude e a disposição interior de quem as pronuncia. No Amém, a confirmação, a fidelidade, a adesão. No Aleluia, a gratidão, a celebração. No Hosana, o reconhecimento da própria fragilidade, da insuficiência, o pedido de ajuda e salvação. Não se trata necessariamente de curar uma doença. As três palavras podem ajudar a curar na pessoa a relação rompida com a verdade, a gratidão e a própria vulnerabilidade.